



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
DIRECÇÃO NACIONAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

12ª Classe

O meu caderno de actividades



STOP Sida



STOP Covid -19

FICHA TÉCNICA

Título:	O meu caderno de actividades de Introdução à Filosofia - 12ª Classe
Direcção:	Gina Guibunda & João Jeque
Coordenação	Manuel Biriarte
Elaboradores:	Manuel Biriarte e Justino Samuel
Concepção gráfica e layout	Hélder Bayat & Bui Nguyet
Impressão e acabamentos:	MINEDH
Revisão:	Isaías Mulima
Tiragem:	xxx exemplares.

PREFÁCIO

No âmbito da prevenção e mitigação do impacto da COVID-19, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano concebeu um conjunto de medidas que incluem o ajuste do plano de estudos, os programas de ensino, bem como a elaboração de orientações pedagógicas a serem seguidas para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

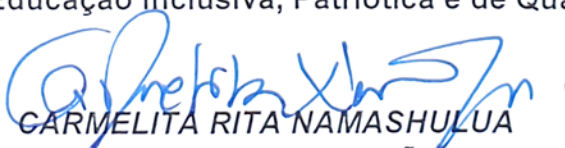
Neste contexto, foi elaborado o presente Caderno de Actividades, tendo em consideração os diferentes conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas leccionadas no Ensino Secundário. Nele é proposto um conjunto alargado de actividades variadas, destinadas a complementar as acções desenvolvidas na aula e também disponibilizar materiais opcionais ao desenvolvimento de competências pré-definidas nos programas.

A concepção deste Caderno de Actividades obedeceu à sequência e objectivos dos programas de ensino que privilegiam o lado prático com vista à resolução dos problemas do dia-a-dia e está estruturado em três (3) partes, a saber: I. Síntese dos conteúdos temáticos de cada unidade didáctica; II. Exercícios; III. Tópicos de correcção/resolução dos exercícios propostos.

Acreditamos que o presente Caderno de Actividades constitui um instrumento útil para o auto-estudo e aprimoramento dos conteúdos da disciplina ao longo do ano lectivo. O mesmo irá permitir desenvolver a formação cultural, o espírito crítico, a criatividade, a análise e síntese e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades para a vida.

As actividades propostas no Caderno só serão significativas se o caro estudante resolvê-las adequadamente, com a mediação imprescindível do professor.

“Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!”


CARMELITA RITA NAMASHULUA
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

UNIDADE DIDÁCTICA 1 : LÓGICA II.....Error! Bookmark not defined.



SÍNTESEError! Bookmark not defined.

1. Juízo e proposição..... 1
2. Tipos de raciocínios ou inferências mediatas 3
3. Silogismos..... 4



EXERCÍCIOS 7

UNIDADE DIDÁCTICA 2: FILOSOFIA POLÍTICAError! Bookmark not defined.



SÍNTESEError! Bookmark not defined.

1. Noções gerais da Filosofia Política 15
2. Filosofia Política na Antiguidade: Platão e Aristóteles 16
3. Filosofia Política na Idade Médias:..... 17
4. Filosofia Política na Idade Moderna 17



EXERCÍCIOS 22

UNIDADE DIDÁCTICA 3 : FILOSOFIA AFRICANAError! Bookmark not defined.



SÍNTESEError! Bookmark not defined.

1. Entnofilosofia 27
2. Corrente da Filosofia Profissional ou Académica 27
3. Corrente Ideológica ou Filosofia Política Africana 28
4. Negritude 29
5. Pan-africanismo versus negritude..... 29



EXERCÍCIOS 30

UNIDADE DIDÁCTICA 4 : METAFÍSICA E ARTEError! Bookmark not defined.



SÍNTESEError! Bookmark not defined.

1. Conceito de Metafísica e do Ser 35

2. As categorias do Ser: Substância e Acidentes	35
3. Potência e Acto	35
4. Essência e existência	35
5. Cadeia Aristotélica de causas.....	36
6. Metafísica e o fim último do homem	36
7. Noções de Arte e Estética	36
8. Divisão e classificação das artes	36
9. Classificação das Belas-artes.....	37
10. Significado e valor social das produções artísticas.....	37
11. A arte e a Moral (Relação mútua).....	37



EXERCÍCIOS	38
-------------------------	----

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES	42
--	----

UNIDADE DIDÁCTICA 1**LÓGICA II****SÍNTESE****1. Juízo e proposição**

Em matéria de lógica, o juízo é operação mental que estabelece uma relação de conveniência ou não conveniência entre um sujeito e um predicado, através de uma cópula. Enquanto isso, a proposição constitui a forma verbal do juízo. Por isso, juízo ou proposição é uma frase susceptível de ser verdadeira ou falsa, ou seja, uma frase do tipo declarativa.

Todo juízo ou proposição, na sua forma canónica, isto é, padrão é, fundamentalmente, constituído por três elementos, nomeadamente sujeito (aquele de se diz alguma coisa), predicada (o que se diz do sujeito) e cópula (elo entre sujeito e predicado). Há um quarto elemento não menos importante indicador da quantidade do sujeito que foi abrangida pelo predicado, o quantificador (alguns, todos, nenhum).

Existem vários critérios de classificação dos juízos e proposições, mas os fundamentais para o estudo da lógica são dois, quanto à quantidade e quanto à qualidade.

Quanto à quantidade, temos as proposições universais e particulares. Quanto à qualidade temos as proposições afirmativas e negativas. Deste modo, combinando a quantidade e a qualidade pode-se obter quatro tipos de proposições categóricas:

- Universal afirmativa (tipo A) - *“Todos os homens são mortais”*;
- Universal negativa (tipo E) - *“Nenhum homem é mortal”*;
- Particular afirmativa (tipo I) - *“Alguns homens são mortais”*;
- Particular negativa (tipo O) - *“Alguns homens não são mortais”*.

A tabela que se segue mostra algumas formas de exprimir as proposições do tipo A, E, I, e O indicando a sua transformação para a forma canónica, isto é, padrão.

Tipo A (universal afirmativa)	
<ul style="list-style-type: none"> Qualquer moçambicano é africano. Os moçambicanos são africanos. Tudo aquilo que é moçambicano é africano. Não há moçambicano que não seja africano. Só os africanos são moçambicanos. 	Transformação para a forma padrão: Todos os moçambicanos são africanos.

Note-se que a afirmação “Só os africanos são moçambicanos” significa que ser africano é condição necessária para ser moçambicano. Por isso, esta afirmação significa o mesmo que “Todos os moçambicanos são africanos”.

Tipo E (universal negativa)	
<ul style="list-style-type: none"> Nem um único acto terrorista é moralmente aceitável. Não há acto terrorista que seja moralmente aceitável. Não existem actos terroristas moralmente aceitáveis. Tudo aquilo que é acto terrorista não é moralmente aceitável. 	Transformação para a forma padrão: Nenhum acto terrorista é moralmente aceitável.

Tipo I (particular afirmativa)	
<ul style="list-style-type: none"> Existem moçambicanos altruístas. Há moçambicanos que são altruístas. Pelo menos um moçambicano é altruísta. Certos moçambicanos são altruístas. 	Transformação para a forma padrão: Alguns moçambicanos são altruístas.

Tipo O (particular negativa)	
<ul style="list-style-type: none"> Existem homens sem sentimento patriótico. Nem todos os homens tem sentimento patriótico. Pelo menos um homem não tem sentimento patriótico. Há homens que não têm sentimento patriótico. 	Transformação para a forma padrão: Alguns homens não têm sentimento patriótico.

Relação de oposição de proposições

Estabelecendo uma relação entre os quatro tipos de proposições podemos obter os seguintes pares de proposições:

Proposições contrárias (AE):

Todos os homens são mortais (A). - Nenhum homem é mortal. (E)

Proposições subcontrárias (IO):

Alguns homens são mortais (I). - Alguns homens não são mortais (O)

Proposições contraditórias (AO, EI)

Todos os moçambicanos são africanos (A). - Alguns moçambicanos não são africanos (O).

Nenhum moçambicano é africano (E). – Alguns moçambicanos são africanos (I).

Proposições subalternas (AI, EO)

Todos os moçambicanos são africanos (A). – Alguns moçambicanos são africanos (I).

Nenhum moçambicano é africano (E). Alguns moçambicanos não são africanos (O).

Leis das proposições:

- Duas proposições contrárias não podem ser ambas verdadeiras, mas podem ser ambas falsas;
- Duas proposições subcontrárias podem ser ambas verdadeiras mas nunca ambas podem ser falsas;
- Duas proposições contraditórias não podem ter o mesmo valor de lógico;
- A verdade da proposição universal implica a verdade da sua subalterna;
- A falsidade da proposição particular implica a falsidade da proposição universal subalterna.

Conversão das proposições

Tipos de conversa e respectivas proposições	Exemplos
Conversão simples (E, I)	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhum moçambicano é angolano. Nenhum angolano é moçambicano. • Alguns moçambicanos são homens altruístas. Alguns homens altruístas são moçambicanos.
Conversão por limitação ou acidente (A)	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os moçambicanos são homens hospitaleiros. Alguns homens hospitaleiros são moçambicanos.
Conversão por negação (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns africanos não são homens altruístas. Alguns não-homens altruístas são africanos.
Conversão por contraposição (A, O)	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os moçambicanos são homens hospitaleiros. Todos os não-homens hospitaleiros são não-moçambicanos. • Alguns africanos não são homens altruístas. Alguns não-homens altruístas não são não-africanos.

2. Tipos de raciocínios ou inferências mediatas

Existem três tipos de raciocínio que são:

- **Dedução** - que parte de casos mais gerais para concluir outros casos menos gerais, ou seja, do geral para o particular, isto é, da lei à sua aplicação;
- **Indução** - que parte da observação de casos particulares para concluir um caso geral, ou seja, da observação de casos particular à formulação de uma lei geral;
- **Analogia** - raciocínio baseado na comparação de semelhanças entre um casos particular outro caso particular.

3. Silogismos

O silogismo é um raciocínio constituído por três proposições das quais duas são premissas e uma é conclusão e três termos que são maior (predicado da conclusão, menor (sujeito da conclusão) e médio.

Regras do silogismo

- O silogismo tem três termos e só três termos (maior, menor e médio);
- Nenhum termo deve ter maior extensão na conclusão do que nas premissas;
- O termo médio deve ser tomado universalmente pelo menos uma vez;
- O termo médio não deve figurar na conclusão;
- De duas premissas negativas nada se pode concluir;
- De duas premissas afirmativas não se pode tirar uma conclusão negativa;
- Nada se pode concluir de duas premissas particulares;
- A conclusão segue sempre a parte mais fraca (premissa particular, premissa negativa).

Figuras e modo do silogismo

Figura	Funções do termo médio nas premissas	Exemplo
1ª figura (prae-sub)	Sujeito na primeira premissa e predicado na segunda	<i>Todos os répteis são animais de sangue frio.</i> <i>Nenhuma ave é réptil.</i> <i>Logo, nenhuma ave é animal de sangue frio.</i>
2ª figura (prae-prea)	Predicado nas duas premissas	<i>Todos os cientistas são pessoas perspicazes.</i> <i>Nenhum indolente é pessoa perspicaz.</i> <i>Logo, nenhum indolente é cientista.</i>
3ª figura (sub-sub)	Sujeito nas duas premissas	<i>Nenhuma planta se locomove.</i> <i>Todas as plantas são seres vivos.</i> <i>Por isso, alguns seres não se locomovem.</i>

4ª figura (prae sub)	Predicado na primeira premissa e sujeito na segunda.	<i>Alguns mamíferos são cães. Todos os cães são Vertebrados Logo, alguns vertebrados são mamíferos.</i>
----------------------	--	---

Os modos do silogismo são constituídos pelos tipos de proposições de um dado silogismo. Por exemplo, olhando para as premissas do silogismo “*Nenhuma **planta** se locomove. Todas as **plantas** são seres vivos. Por isso, alguns seres não se locomovem*”, podemos concluir que se trata de um silogismo do modo EAO.

Os silogismos que têm menos de três proposições e menos de três termos, ou ainda mais de três proposições e mais de três termos são denominados de irregulares.

Entimema – silogismo incompleto;

Epiquerema – silogismo cujas premissas apresentam respectivas provas;

Polissilogismos – conjunto de silogismos encadeados de tal modo que a conclusão de um é uma premissa maior ou menor do silogismo seguinte;

Sorites – espécie de polissilogismo simplificado, mas com vários termos médios.

Silogismos condicionais

Os silogismos condicionais são constituídos por uma premissa que apresenta um antecedente ou condição e um conseqüente ou condicionado. Por exemplo: “Se tenho malária (antecedente), então, estou doente (consequente) ”.

Existem dois tipos de silogismos condicionais: *modus ponens* (afirmativo) e *modus tollens*.

Modus ponens	Modus tollens
Se tenho malária, então estou doente.	Se tenho malária, então estou doente.
Ora, tenho malária.	Ora, não estou doente.
Por isso, estou doente.	Por isso, não tenho malária.

Num silogismo condicional, aceitação da condição ou antecedente implica a aceitação do condicionado ou conseqüente. Da negação do conseqüente ou condicionado implica a negação da condição ou antecedente.

Num silogismo condicional, nada resulta, logicamente, da aceitação do conseqüente e da negação do antecedente.

Lógica proposicional

Existem cinco operadores lógicos que permitem simplificar proposições complicadas e coloridas da linguagem natural, nomeadamente *negação*, *conjunção*, *disjunção* (inclusiva e exclusiva), *implicação* e *equivalência*.

A **negação (\sim)** é uma operação lógica que resulta verdadeira se a proposição for falsa e é falsa se a proposição inicial for verdadeira ou seja, “ $\sim P$ ” é verdadeira se “ P ” for uma proposição falsa e “ $\sim P$ ” é falsa se “ P ” for uma proposição verdadeira.

A **conjunção (\wedge)** é verdadeira se todas as proposições que conecta forem verdadeiras. Basta que uma seja falsa para a conjunção ser falsa, ou seja, “ $P \wedge Q$ ” é verdadeira se “ P ” for verdadeira e “ Q ” também verdadeira.

A **disjunção exclusiva (\vee)** é verdadeira quando as proposições simples tiverem valores lógicos diferentes. É falsa quando os valores forem iguais.

A **disjunção inclusiva (\vee)** só é falsa quando as duas proposições simples forem falsas. Basta que uma proposição simples seja verdadeira para a disjunção inclusiva ser verdadeira.

A **implicação ou condicional (\rightarrow)** só é falsa se o antecedente for verdadeiro e o consequente falso. Nos outros casos é sempre verdadeira.

A **equivalência ou bicondicional (\leftrightarrow)** só é verdadeira se as proposições simples tiverem o mesmo valor lógico. É falsa se os valores de verdade das proposições simples forem diferentes.

Falácias

Uma falácia é um raciocínio errado ou inválido, mas que aparenta ser verdadeiro ou válido. Uma falácia comete-se quando se desrespeita uma das regras das inferências.

As principais falácias são:

- **Falácia da equivocação ou do quarto termo** – ocorre quando se usa, num silogismo, um termo com dois sentidos;
- **Falácia da analogia** - ocorre quando a comparação é mal feita e se desprezam as diferenças relevantes entre os objectos a comparar;
- **Falácia da conversão** - quando se convertem proposições sem respeitar as regras;
- **Falácia do ataque ao homem (argumentum ad hominem)** - ocorre quando se ataca a pessoa e não o argumento;
- **Falácia de apelo à Ignorância** - argumento baseado na inexistência de provas;
- **Apelo à Ignorância da causa** - quando tomamos por causa um simples antecedente;
- **Falácia do círculo vicioso (ou petição de princípio)** – quando se pretende resolver uma questão com a própria questão;
- **Apelo à autoridade** - argumento baseado na voz de autoridade reconhecida na área;
- **Falácia de apelo à emocional** - argumento baseado na carga emocional das premissas;
- **Falácia de apelo à misericórdia** – quando há sentimentos de piedade e de compreensão;

- **Falácia de apelo à novidade** - quando se refere que o novo é sempre melhor, sem apresentar uma justificação;
- **Falácia de apelo à tradição ou antiguidade** - quando o argumento se baseia na imutabilidade de factos e valores históricos;
- **Falácia da afirmação do consequente** – ocorre quando não se respeita a regras que diz *nada resulta necessariamente da aceitação ou afirmação do condicionado ou consequente*;
- **Falácia da negação do antecedente** – ocorre quando se desrespeita a regra que diz que *negar a condição ou antecedente não implica negar o consequente ou condicionado*.



EXERCÍCIOS

Exercício 1

1. De entre as frases que se seguem, indique as que constituem proposições lógicas e que podem ser tratadas na lógica.
 - a) Quem está a fazer barulho?
 - b) Deixa-te de tretas e põe-te, mas é, a estudar.
 - c) Tira os cotovelos de cima da mesa.
 - d) Algumas cobras voam.
 - e) Faz depressa o que te pedi.
 - f) O concerto foi o máximo!
 - g) A velocidade do som é de 340 metros por segundo.
 - h) Porta-te bem nas aulas.
 - i) Como nos sentimos bem depois do trabalho feito!
2. Transforme os enunciados abaixo apresentados para a forma padrão do juízo categórico:
 - a) Não há um ser humano que não seja vertebrado.
 - b) Não há um único felino que seja herbívoro.
 - c) Ser crocodilo é ser réptil.
 - d) Quem não sonha não é um filósofo.
3. Classifique as seguintes proposições quanto à quantidade e quanto à qualidade.
 - a) Os pombos são apaixonados.
 - b) Alguns frutos não são comestíveis.
 - c) Há textos difíceis de compreender.

- d) Não há crianças antipáticas.
- e) Nem todas as frases são estudadas na lógica.
- f) Qualquer condutor é conhecedor das regras de trânsito.
- g) Existem felinos surpreendentemente meigos.

4. Considere a seguinte proposição “Qualquer vegetariano come sopa de legumes”.

Escreva a sua:

- a) Subalterna; b) Contraditória; c) Subcontrária; d) Contrária.
- 5.** Considerando verdadeira a proposição “*Alguns moçambicanos não gostam da guerra*”, qual será o valor de verdade da proposição contraditória?
- 6.** Converta validamente as proposições seguintes e indique o tipo de conversão realizada:
- a) As drogas são substâncias nocivas à saúde humana”.
 - b) Alguns políticos são homens famosos.
 - c) Só os irresponsáveis conduzem sem carta.
 - d) Quem conduz sem carta é criminoso.
 - e) Existem psicólogos que são não psiquiatras.
 - f) Os futebolistas são milionários
- 7.** Identifique o tipo de argumento ou raciocínio presente em cada um dos seguintes casos:
- a) Marte é um astro como a Terra. A Terra é habitada. Logo, Marte é também habitado.
 - b) Recorrendo à teoria de gravitação universal, pode-se calcular a massa do Sol e dos planetas e explicar o fenómeno das marés.
 - c) Depois do professor ter observado vários erros cometidos por Kwessane, sua aluna, em Matemática, chegou à conclusão de que ela não se compadece com aquela disciplina.
 - d) Todos os que têm carta de condução têm mais de dezoito anos. Maria tem carta de condução. Por isso, Maria tem mais de dezoito anos.
 - e) Com base em observações, Arquimedes formulou o princípio de que “qualquer corpo mergulhado num líquido sofre uma impulsão de baixo para cima igual ao peso do líquido deslocado”.
 - f) Numa sala de aula, os alunos devem obedecer ao professor tal como num corpo saudável os membros obedecem à cabeça.
- 8.** Analise a validade dos seguintes silogismos e, no caso de invalidade, indique a regra ou as regras infringidas.

- a) Todas as acções criminosas são actos moralmente condenáveis. Todos os julgamentos de crimes são acções criminosas. Portanto, todos os julgamentos de crimes são acções moralmente condenáveis.
- b) Os homens são seres mortais. Os tubarões são seres mortais. Por isso, os tubarões são homens.
- c) Nenhum astrólogo é cientista. Alguns cientistas não são escritores. Por isso, alguns escritores não são astrólogos.
- d) Todas as estrelas produzem intensa gravidade. Todas as estrelas são objectos muito densos. Logo, todos os objectos muito densos produzem intensa gravidade.
- e) Todas as pessoas com mais fome são pessoas que mais comem. Todas as pessoas que menos comem são pessoas com mais fome. Logo, as pessoas que menos comem são as pessoas que mais comem.
- f) Todos os soldados são patriotas. Acontece que, nenhum traidor é patriota. Por isso, nenhum traidor é soldado.
- g) A maioria dos homens é trabalhadora. Alguns trabalhadores ganham bem. Logo, alguns seres que ganham bem são homens.
- h) Todos os elefantes são ruminantes. Todos os elefantes são herbívoros. Logo, todos os herbívoros são ruminantes.

9. Para cada um dos seguintes silogismos identifique a figura e o modo

- a) Certos moçambicanos são futebolistas. Ora, os futebolistas são milionários. Logo, alguns milionários são moçambicanos.
- b) Nenhum desportista é preguiçoso. Alguns homens são preguiçosos. Alguns homens não são desportistas.
- c) Todos os elefantes são grandes. Alguns animais são grandes. Alguns animais são elefantes.
- d) Todas as drogas são nocivas à saúde humana. Ora, o tabaco é nocivo à saúde humana. Portanto, o tabaco é uma droga.
- e) Os morcegos são predadores. Ora, alguns predadores são animais noctívagos. Logo, alguns animais noctívagos são morcegos.
- f) Todos os actos criminosos são puníveis em termos legais. Ora a formação de quadrilhas é um acto criminoso. Portanto, a formação de quadrilhas não é punível em termos legais.

10. Em que condições é verdadeira cada uma das proposições seguintes?

a) $P \wedge Q$

b) $P \vee Q$

11. Se considerarmos falsa a proposição “Maick brinca”, qual será o valor de verdade da proposição “Maick brinca e Nkahimany estuda”?

12. Recorrendo aos operadores lógicos, simbolize as seguintes proposições:

- a) Não é verdade que quer Maick quer Nkahimany sejam mais altos.
- b) Se 4 não é um número primo, então não tem só dois divisores.
- c) Ou os alunos estudam bastante e são assíduos ou terão insucesso na escola.
- d) Se o espectáculo for às 18 horas, então chegaremos a hora e Kwessane chegara atrasada.

Exercício 2

Em cada uma das questões que se seguem selecione APENAS a alternativa correcta.

1. *“Não há homem que não seja animal racional.”* Quanto à quantidade e qualidade esta proposição é...

- A. particular afirmativa.
- B. universal afirmativa.
- C. particular negativa.
- D. universal negativa.

2. Numa proposição, a quantidade refere-se...

- A. à extensão do sujeito.
- B. ao termo predicado.
- C. à compreensão do sujeito.
- D. à cópula

3. Entende-se por cópula [...] da proposição.

- A. a forma verbal
- B. o termo sujeito
- C. o sujeito
- D. a negação

4. A contraditória da proposição *“Alguns animais não são vertebrados.”* é...

- A. Alguns animais são vertebrados.
- B. Nenhum animal é vertebrado.
- C. Alguns animais são vertebrados.
- D. Todos os animais são vertebrados.

5. A lei das proposições subalternas diz que a...

- A. verdade da particular implica a verdade da universal subalterna.
- B. falsidade da universal implica a falsidade da particular.
- C. verdade da universal implica a verdade da particular subalterna.
- D. verdade da universal implica a falsidade da particular subalterna.

6. *“Os hipopótamos são animais mamíferos. Logo, alguns animais mamíferos são hipopótamos”.* Que tipo de conversão foi efectuada?

- A. Por contraposição
- B. Por negação
- C. Por limitação
- D. Simples

7. O raciocínio que procede do particular para o particular com base na comparação de semelhanças denomina-se por:

- A. Indução B. Analogia C. Dedução D. epiquerema

8. “Todos os cães gostam de guloseimas, pois todos os cães que eu conheço são assim.”
Este argumento é...

- A. indutivo. B. por analogia. C. dedutivo. D. hipotético.

9. As inferências mediatas ou raciocínios complexos compreendem...

- A. analogia, silogismo e conversão. C. dedução, oposição e analogia.
B. indução, dedução e analogia. D. dedução, disjunção e conversão.

10. O termo menor de um silogismo é sempre...

- A. predicado da conclusão e ocorre uma única vez nas premissas.
B. sujeito da conclusão e ocorre uma única vez nas premissas.
C. predicado da conclusão e ocorre em ambas as premissas.
D. sujeito da conclusão e pode ocorrer em ambas as premissas.

11. Se o termo médio for tomado duas vezes universalmente o silogismo...

- A. pode ser válido ou inválido. C. é sem dúvidas inválido.
B. é obviamente válido. D. não é válido nem inválido.

12. Um silogismo válido não pode ter...

- A. duas premissas negativas, nem duas premissas particulares.
B. duas premissas negativas nem duas premissas universais.
C. duas premissas universais nem duas premissas afirmativas.
D. duas premissas afirmativas nem duas premissas particulares.

13. “Nenhum filósofo é ignorante. Todo o filósofo é um pensador. Logo,”

- A. Algum pensador é filósofo. C. Nenhum pensador é ignorante.
B. Algum filósofo é pensador. D. Nenhum filósofo é pensador.

14. “Todos os telefones são úteis. O telemóvel é útil. Por isso, o telemóvel é um telefone.”
Este silogismo pode considerar-se como...

- A. válido, porque não infringe nenhuma regra.
B. inválido, porque o termo médio não foi tomado universalmente.
C. válido, porque todas as proposições são verdadeiras.
D. inválido, porque o termo maior não foi tomado na totalidade na conclusão.

15. "Nenhum tirano é amado. Ora, Dionísio é tirano. Por isso, Dionísio não é amado." Qual é a figura e o modo deste silogismo?
- A. 4ª figura, modo AAI
B. 3ª figura, modo AII
C. 1ª figura, modo EIO
D. 2ª figura, modo EIO
16. Indique a figura e o modo do seguinte silogismo: "A águia é uma ave. Ora, o gato não é ave. Logo, o gato não é águia."
- A. 4ª figura, modo AAE
B. 3ª figura, modo AEE
C. 1ª figura, modo AAO
D. 2ª figura, modo AEE
17. Numa petição de princípio (círculo vicioso) o argumentador comete o erro de...
- A. concluir que algo é falso porque não se provou que é verdadeiro.
B. atacar aquele que defende uma certa perspectiva.
C. apresentar duas alternativas como se fossem as únicas.
D. pressupor aquilo que está em questão.
18. Comete-se a falácia de equivocação quando...
- A. o termo médio é tomado, pelo menos uma vez universalmente.
B. os termos maior e menor ocorrem ambos duas vezes.
C. um dos termos é usado com dois sentidos diferentes.
D. dois termos são usados com o mesmo sentido.
19. A falácia de ataque pessoal ocorre quando ao invés de contra-argumentar-se...
- A. apela-se à ignorância.
B. apela-se à força.
C. desacredita-se ao argumentador.
D. apela-se a emoção.
20. "Se eu estudar, não reprovarei. Ora, não reprovei. Logo, estudei." Este silogismo pode considerar-se como:
- A. válido, porque corresponde ao *modus tollens*.
B. inválido, porque corresponde à falácia da afirmação do consequente.
C. válido, porque corresponde ao *modus ponens*.
D. inválido, porque corresponde à falácia da negação do antecedente.
21. "Se Paulo mentiu, então, Pedro matou João. Se a arma do crime era uma pistola, então Paulo mentiu. Mas hoje sabe-se que a arma do crime era uma pistola". Logo...
- A. Paulo mentiu e Pedro não matou João.
B. Paulo não mentiu e Pedro matou João.
C. Paulo mentiu e Pedro matou João.

Das afirmações que se seguem, assinale com V aquelas que são verdadeiras e com F as que são falsas.

1. Todos os raciocínios válidos são verdadeiros. (___)
2. Num silogismo válido, a conclusão segue-se das premissas. (___)
3. Um argumento dedutivo correcto ou sólido é necessariamente válido, mas as proposições podem ser falsas. (___)
4. Todos os raciocínios válidos são verdadeiros. (___)
5. É possível um raciocínio dedutivo válido apresentar premissas verdadeiras e uma conclusão falsa. (___)
6. Se as premissas de um raciocínio dedutivo válido são verdadeiras, a conclusão também é verdadeira. (___)
7. Uma premissa é uma proposição que serve de apoio a uma conclusão. (___)
8. Um raciocínio dedutivo pode ser logicamente válido, mas um indutivo não. (___)
9. O silogismo é uma forma de particular de um argumento indutivo. (___)
10. Num silogismo condicional na forma de *modus tollens*, a segunda premissa nega o antecedente e a conclusão nega o consequente. (___)
11. Na proposição “Maick vai ao cinema ou vai à escola” corresponde a operação lógica da disjunção exclusiva. (___)
12. A proposição “Quem é curioso é inteligente” pode ser transformada numa proposição que, na sua forma padrão, seria “Alguns curiosos são inteligentes”. (___)
13. Qualquer condicional com antecedente falsa é falsa. (___)
14. Há falácias que são raciocínios válidos. (___)
15. Uma falácia é um argumento inválido que parece válido. (___)

UNIDADE DIDÁCTICA 2**FILOSOFIA POLÍTICA****SÍNTESE****1. Noções gerais da Filosofia Política****1.1 Definição de Política e de Filosofia Política**

O conceito *político* tem origem na palavra grega *polis*, que significa *cidade*. Por isso, etimologicamente política significa arte de administrar (governar) a cidade. Durante séculos, o termo *política* foi usado para designar principalmente as obras dedicadas ao estudo das coisas que se referem ao Estado (res publicam - República).

A Filosofia Política pode ser definida como campo de reflexão filosófica sobre os problemas relacionados com a origem do Estado, a sua organização, a sua forma ideal, a sua função e o seu fim específico, a relação entre o Estado e o indivíduo, entre o Estado e os partidos políticos.

A Filosofia e a Política estabelecem uma relação análoga a da Ética e da Moral. Tal como a Ética é a reflexão sobre a Moral e a Moral é a prática, a Filosofia é a reflexão e fundamentação dos actos políticos. Cabe à Filosofia fundamentar e esclarecer os conceitos usados em política tais como *justiça*, *bem comum*, *Estado*, *tolerância*, *sociedade* e até o próprio conceito de política.

A Política, enquanto necessidade humana, tem uma finalidade: discernir os fins sociais considerados prioritários para a sociedade.

O conceito de política está estritamente ligado ao poder, entendido como conjunto de meios que permitem obter vantagens sobre alguém. Segundo Norberto Bobbio, existem três formas de poder: poder económico, poder ideológico e poder político.

1.2 Fins e Funções do Estado

O Estado, como organismo político administrativo que compreende três elementos essenciais, nomeadamente *terra*, *povo* e *poder político ou soberano* tem os seguintes fins e funções:

Estado	
Fins	Funções
<ul style="list-style-type: none"> • Segurança • Justiça • Bem-estar económico e social 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislativa • Executiva • Judicial

2. Filosofia Política na Antiguidade: Platão e Aristóteles

2.1 Platão (428–347 a. C.)

Obra com relevância política: *A República*

Platão defende que o Estado tem uma origem convencional, pois este resulta do facto do homem não ser auto-suficiente, pois, nenhum homem pode ser, ao mesmo tempo, professor, médico, mecânico, advogado, etc.). Daí a necessidade de associar-se a outros homens para com eles dividir as várias tarefas e beneficiar-se do trabalho dos outros.

No Estado ideal de Platão a sociedade divide-se em três classes, cada uma com respectiva função e virtude, segundo a teoria dos metais das almas dos seus membros.

- **Classe dos Magistrados/Filósofos** (metal ouro – alma racional ou intelectual): mente do Estado. Deveriam possuir a virtude da sabedoria.
- **Classe dos Guerreiros ou guardas** (metal prata - alma irascível ou colérica): o peito, o coração da sociedade; encarregados da defesa; não teriam direitos políticos. Deveriam possuir a virtude da fortaleza
- **Classe dos trabalhadores** (metal bronze – alma concupiscente ou desejante): encarregados da subsistência, não teriam nenhum direito político. Exercitariam a virtude da temperança (camponeses, operários, artesãos e comerciantes).

Para Platão a melhor forma de governo é monarquia sob o comando do Filósofo-rei, que governaria a *polis* com justiça e preservaria a sua unidade.

2.2 Aristóteles

Obra com relevância: *A Constituição de Atenas*

Aristóteles considera o homem como “animal político”, animal que tende a viver em sociedade por sua própria natureza. Aquele que não necessita a vida em sociedade ou é um Deus, que não depende de ninguém, ou é um animal bestial, isto é, animal irracional.

Para Aristóteles o Estado tem uma origem natural e este forma-se de modo gradual, começando pelas uniões civis mais simples (a homem e mulher que formam uma família) até a das grandes comunidades (aldeias, povoados).

Aristóteles distingue as formas de governos rectos dos corruptos ou degenerados, conforme o quadro abaixo.

Governos ou regimes políticos rectos	Governos ou regimes degenerados ou corruptos
Monarquia Governo de um só homem, o monarca, que considera o bem comum.	Tirania Governo de um homem que só considera o bem do governante.
Aristocracia Governo de alguns homens, aristocratas, que considera o bem comum.	Oligarquia Governo de alguns homens que só considera o bem dos ricos.
Políteia (governo constitucional) Governo de muitos homens, mas que considera o bem comum.	Democracia Governo de muitos que só considera o bem dos pobres.

3. Filosofia Política na Idade Média:

Santo Agostinho

Obra com relevância política: *A Cidade de Deus/De Civitate Dei*

Para Santo Agostinho o mundo divide-se em duas cidades: a Cidade de Deus e a Cidade terrena. A cidade de Deus caracteriza-se por reunir os eleitos de Deus que vivem na base dos mandamentos da lei de Deus. A cidade terrena caracteriza-se por conflitos constantes e injustiças. Nele os homens vivem na base de leis próprias.

A Igreja é a encarnação da cidade de Deus e o Estado é a encarnação da cidade terrena. O Homem precisa do Estado para obrigar os membros da comunidade ao cumprimento da lei.

Santo Agostinho defende a existência da autoridade política, para que se mantenha a paz, a justiça, a ordem e a segurança. A autoridade política é entendida como uma dádiva divina aos seres humanos.

4. Filosofia Política na Idade Moderna

4.1 Nicolau Maquiavel (1469–1527)

Maquiavel é o autor da obra *O Príncipe*. Nesta obra, Maquiavel procura traçar as linhas gerais do comportamento de um príncipe que fosse capaz de unificar a Itália que se encontrava dividida em principados e condados. Para tal, Maquiavel parte do pressuposto de que os homens, em geral, seguem cegamente as suas paixões, nomeadamente: a cobiça, o desejo de prazeres, a preguiça, a vileza, a duplicidade e a insolência. Por esta razão, o governante da república prepara as leis segundo o pressuposto de que todos os homens são réus e agem sempre com malícia em todas as oportunidades que tiverem.

Maquiavel recomenda ainda que o príncipe, ou seja, o governante deve-se comportar como um lobo vestido da pele do cordeiro, deve ainda impor-se mais pelo temor do que pelo amor, para alcançar os seus objectivos, procurando sempre preservar a sua vida e a do Estado, tendo em conta que em política os *fins justificam os meios*.

4.2 Os filósofos contratualistas

Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau são filósofos contratualistas porque defendem a origem do Estado na base de um *contrato social* que permitiu o homem a sair do estado de natureza para o estado de sociedade.

Filósofo	Obra com relevância política	Estado de natureza	O tipo de contrato Social	Estado de sociedade
Thomas Hobbes	“O Leviatã”	<ul style="list-style-type: none"> • O homem é mau e egoísta e comporta-se como um verdadeiro lobo para outro homem; • O homem tinha direito de tudo, mas não tinha deveres; • Estado de guerra de todos contra todos, em que cada um procura atacar antes que seja atacado; 	Pacto de submissão: o homem renuncia , isto é, transfere toda sua liberdade e todos os seus direitos ao ESTADO – LEVIATÃ, que passará a agir em nome de todos.	É o Estado-Leviatã, (absolutista) onde o Soberano tem poder absoluto, ilimitado e irrevogável.
John Locke	“Dois Tratados sobre o Governo”	<ul style="list-style-type: none"> • Os homens são bons, livres, independentes, iguais, pacíficos e seguros; • Estado de paz e harmonia; • Reina a lei da razão que ensina que sendo todos iguais ninguém deve causar danos ao outro; • Direitos limitados à vida, à propriedade privada e à família. 	Pacto de consentimento (delegação de poderes): os membros da sociedade preservam seus direitos inalienáveis, a saber: direito à vida, à liberdade e aos bens, protegendo-os sob no quadro da lei	O legislativo é o poder supremo; O governo é controlado pela sociedade.

			para evitar actuação arbitrária do governante)	
Jean- Jacques Rousseau	“Contrato Social”	<ul style="list-style-type: none"> • Os homens são bons, livres, espontâneos, moralizados e felizes (O homem é um bom selvagem;) • No início tudo era de todos, a propriedade privada é o início dos males da sociedade; • O desentendimento e as misérias humanas começaram quando se implantou a primeira cerca... 	Pacto de sociedade (alienação): tendo perdido a liberdade natural, os homens passam a ganhar a liberdade civil, estabelecendo leis para si mesmo;	Deve ser democrático, com respeito pela Vontade Geral. Só a Vontade Geral, vontade do Povo é soberana.

4.3 Charles de Montesquieu (1689 –1755)

A sua principal obra com relevância política é *O Espírito das Leis*.

Montesquieu é conhecido pela sua teoria de separação dos poderes legislativo, executivo e judicial.

- ❖ Legislativo: aprovar, rejeitar e propor emendas as leis; gerir os conflitos entre indivíduos e os grupos sociais;
- ❖ Executivo: responsável pela administração; Propõe acções para o desenvolvimento da comunidade;
- ❖ Judiciário: verificar a conformidade dos actos às leis estabelecidas; aplicar as punições em casos de infracção.

Esta divisão visou estabelecer condições institucionais de liberdade política bem como impedir que algum destes poderes actue despoticamente.

A concepção de Montesquieu influenciou a redação do artigo 16 da declaração dos direitos do homem e do cidadão de 1789: “Toda sociedade em que não for assegurada a garantia dos direitos e determinada a separação dos poderes não tem constituição”.

4.4 John Rawls (1921-2002)

Autor das obras *Uma Teoria da Justiça* e *O Liberalismo Político*, John Rawls é o teorizador da justiça como equidade. Para o autor **todos os bens sociais primários** — liberdades,

*oportunidades, riqueza, rendimento e as bases sociais da auto-estima — **devem ser distribuídos de maneira igual a menos que uma distribuição desigual de alguns ou de todos estes bens beneficie os menos favorecidos.***

Numa sociedade que se queira justa, dever-se-á **encontrar um conjunto de princípios que favoreçam a equidade**, isto é, a igualdade perante a escolha e reduza ao mínimo os conflitos decorrentes das formas como os diversos sujeitos encaram a distribuição dos benefícios. Por isso, Rawls divide a sua concepção geral da justiça em três princípios:

- **Princípio da liberdade igual:** A sociedade deve assegurar a máxima liberdade para cada pessoa compatível com uma liberdade igual para todos os outros.
- **Princípio da oportunidade justa:** As desigualdades económicas e sociais devem estar ligadas a postos e posições acessíveis a todos em condições de justa igualdade de oportunidades.
- **Princípio da diferença:** A sociedade deve promover a distribuição igual da riqueza, excepto se a existência de desigualdades económicas e sociais gerar o maior benefício para os menos favorecidos.

De acordo com John Rawls a função da justiça consiste em **definir** a atribuição de direitos e deveres e a de distribuir os encargos e os benefícios da cooperação social. Por fim, o autor define a sociedade como sendo uma “*Associação de pessoas que reconhecem carácter vinculativo a um determinado conjunto de regras e actuam de acordo com elas.*”

4.5 Karl Popper (1902–1994)

As obras com relevância política de Karl Popper são as seguintes: *A Sociedade Aberta e Os Seus Inimigos* e *Pobreza do Historicismo*.

Karl Popper distingue dois tipos de sociedades, aberta e fechada. Enquanto a sociedade fechada é uma sociedade totalitária, concebida organicamente e organizada tribalmente, segundo normas não modificáveis, a sociedade aberta é aquela que se baseia no **exercício crítico da razão** humana, **tolera** e **estimula**, no seu interior e por meio de instituições democráticas, a **liberdade dos indivíduos e dos grupos** e os governados têm a possibilidade de criticar os seus governantes e de os substituir sem derramamento de sangue. Contudo, Karl Popper admite a possibilidade da revolução violenta, a qual só é justificada se for para derrubar um tirano.

Segundo Popper o historicismo e os regimes totalitaristas são os inimigos da sociedade aberta por se centrarem na fé em leis que não permitem ao homem sonhos utópicos, nem planos racionais de construção social, regimes esses idealizados por Platão, Hegel e Marx.

A filosofia política de Karl Popper resume-se em três ideias fundamentais:

- **A história da humanidade não tem um sentido concreto** que antecipadamente pode ser conhecido. O único sentido que a história da humanidade possui é aquele que os homens lhe dão.
- **O progresso da humanidade é possível;**

- A **razão humana é essencialmente falível**, por isso, o dogmatismo não tem qualquer fundamento. A única atitude justificável para atingir a verdade é através do diálogo, o confronto de ideias por meios não violentos. Isto significa:
 - Aceitar o risco de formular hipóteses que venham depois a ser refutadas pela experiência (na ciência);
 - Que cada um deve aceitar o risco de ver as suas ideias a serem postas em causa ou mesmo recusadas por outros (na política).

5. OS Direitos Humanos

O que são os Direitos Humanos?

- Os direitos Humanos são todos os direitos relacionados à garantia de uma vida digna a todas as pessoas.
- São direitos garantidos à pessoa pelo simples facto de ser humana.

5.1 Características dos Direitos Humanos

- **Historicidade:** os Direitos Humanos são frutos de conquistas históricas; são construídos gradualmente e vão se expandindo ao longo da história, devido à luta de movimentos sociais para que se afirme a dignidade da pessoa humana;
- **Universalidade:** engloba todos os indivíduos, pouco importando a nacionalidade, a cor, a opção religiosa, sexual, política, etc;
- **Essencialidade:** os direitos humanos são inerentes ao ser humano;
- **Irrenunciabilidade:** não é possível a renúncia dos direitos humanos, pois, como são direitos inerentes à condição humana, ninguém pode abrir mão de sua própria natureza;
- **Efectividade:** a actuação do poder político deve ser no sentido de garantir a efectivação dos direitos humanos e garantias fundamentais previstos, através de mecanismos coercivos;
- **Interdependencialidade:** os direitos, apesar de autónomos, possuem diversas intersecções para atingirem suas finalidades. Por exemplo, a liberdade de locomoção de um prisioneiro precisa do *habeas corpus* para que a prisão ilegal seja sanada e sua liberdade seja garantida.
- **Concorrencialidade:** revela a possibilidade dos direitos humanos serem exercidos concorrente e cumulativamente, ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo que posso exercer o meu direito à vida, tenho direito de ser livre, ter habitação, trabalhar, estudar, etc.

5.2 As três gerações dos Direitos Humanos

1ª Geração dos Direitos Humanos – Direitos da Liberdade

Os direitos da primeira geração resultam da reivindicação dos revolucionários liberais que lutavam contra as monarquias absolutas. São direitos individuais e direitos de participação política, todos estão relacionados com o conceito de Estado de Direito (um Estado que respeita as liberdades individuais), entre eles: direito à vida e integridade física, direito à liberdade de pensamento e de

expressão, direito a garantias processuais quando acusados de delitos, direitos a protecção do direito a intimidade e boa reputação, direito a eleger os governantes mediante o voto, etc.

2ª Geração dos Direitos Humanos - Direitos à igualdade

A segunda geração é a dos direitos económicos, sociais e culturais, entre os quais, direito à saúde, à educação, ao trabalho, à segurança social, à um nível de vida decente.

3ª Geração dos Direitos Humanos - Os Direitos Da Solidariedade (direitos dos povos)

A terceira geração é a dos direitos básicos dos quais se começou a falar há poucos anos, entre eles: direito a viver em paz, direito ao desenvolvimento harmonioso das culturas, etc. e direitos decorrentes da aplicação das novas tecnologias.

Trata-se de uma série de declarações e protocolos adicionais e de recomendações que foram se sucedendo no tempo



EXERCÍCIOS

Exercício 1

1. “A Constituição é a estrutura de uma comunidade politicamente organizada; é a ordem necessária que deriva da designação de um poder soberano e dos órgãos que o exercem”.
 - a) Qual é a principal função da *Constituição* de um país, num Estado de direito?
 - b) Qual é a implicação da mudança da Constituição de um país?
2. O Estado como um organismo político-administrativo é constituído, fundamentalmente, por três elementos.
 - a) Mencione os três elementos fundamentais constituintes do Estados.
 - b) Quais são as principais funções de um Estado de Direito?
 - c) Como se caracteriza um Estado de Direito?
3. Refira as classes sociais do Estado, segundo Platão, tendo em consideração os metais, as funções, as virtudes e as almas dos seus membros constituintes.
4. Estabeleça a distinção entre *Estado* e *Nação*.
5. Explique como é que, na opinião de Platão, surge o Estado.
6. A Filosofia moderna surge no início do século XVI e termina no fim do século XVIII, período extremamente rico em acontecimentos políticos.
 - a) Que acontecimentos políticos marcaram o início do período em referência?

- b) Em que circunstâncias Maquiavel escreve a sua obra, *O Príncipe*?
- c) Quais eram as intenções de Maquiavel ao escrever *O Príncipe*?

7. O conceito de política, entendida como actividade ou praxis humana, está estritamente ligado ao de poder.

- Distinga os três tipos de poderes que o homem exerce sobre outros homens.

Exercício 2

1. A Política pode ser definida como sendo:

- A. A arte e a ciência de administrar a cidade.
- C. A reformulação de projecto de uma acção.
- C. A luta incansável pelo bem do povo.
- D. O estudo do modelo ideal da organização social.

2. A relação entre a Política e a Filosofia é, por um lado, positiva e, por outro, polémica porque a...

- A. atitude crítica da Filosofia perturba alguns políticos.
- B. atitude crítica da Política perturba alguns filósofos.
- C. Filosofia subordina-se à Política.
- D. Política subordina-se à Filosofia.

3. O conjunto de acções levadas a cabo pelos governantes, indivíduos singulares e colectivos com vista a resolver os problemas postos pela sociedade para garantir a paz, a harmonia e o bem-estar social, chama-se:

- A. Direito;
- B. Política;
- C. Sociologia;
- D. Filosofia.

4. A finalidade da Política é...

- A. a gestão de negócios particulares.
- C. a dominação do homem pelo homem.
- B. o enriquecimento de um grupo social.
- D. o bem comum, a justiça e o equilíbrio social.

5. As funções do Estado compreendem dois âmbitos: jurídicas e não-jurídicas. Qual das seguintes funções é de âmbito jurídico?

- A. Regular a vida em sociedade, delimitando as acções e os comportamentos possíveis.
- B. Criação de incentivos para o desenvolvimento económico.
- C. Verificar a conformidade dos actos às leis estabelecidas.
- D. Propor acções para o desenvolvimento da comunidade.

6. O qu'ène Jean-Jacques Rousseau, John Locke e Thomas Hobbes é o facto de...

- | | |
|--------------------------------|-------------------------|
| A. falarem da politica. | B. serem do mesmo país. |
| C. falarem do contracto social | D. serem filósofos. |

7. Na perspectiva platónica, a melhor forma de governo é aquela em que o poder é exercido pelo:

- | | |
|-----------------|------------|
| A. Democrata | B. Liberal |
| C. Filósofo-Rei | D. Tirano |

8. O filósofo que afirmou que o homem é um ser mau por natureza foi:

- | | |
|----------------------------|-----------------------|
| A. Charles de Montesquieu. | B. John Locke. |
| C. Jean-Jacques Rousseau. | D. Nicolau Maquiavel. |

9. Platão expõe as suas ideias sobre questões ligadas a Filosofia Política na sua obra...

- | | |
|---------------------------|------------------------|
| A. Constituição de Atenas | B. Alegoria da Caverna |
| C. O Banquete | D. A República |

10. Para Aristóteles a origem do Estado é natural e resulta da...

- | | |
|--|---------------------------------------|
| A. necessidade de satisfazer os instintos. | B. junção de famílias, clãs e tribos. |
| C. união entre os oligarcas. | D. iniciativa humana. |

11. A concepção política de Maquiavel é consequência da sua concepção antropológica. Por isso, o príncipe deve ser...

- | |
|---|
| A. Uma espécie de cordeiro com pele de lobo. |
| B. B. Uma espécie de lobo com pele de cordeiro. |
| C. Um herói que dá a sua pelo estado. |
| D. D. Um herói que dá a sua vida pelo povo. |

12. As formas de governos corruptos, segundo Aristóteles, são:

- | | |
|--|--|
| A. Monarquia, aristocracia e politica. | B. Monarquia, democracia e oligarquia. |
| C. Tirania, oligarquia e democracia. | D. Tirania, Aristocracia e democracia. |

13. Segundo Aristóteles o estado tem uma origem natural porque o homem é....

- | | |
|------------------------|----------------------|
| A. lobo de outro homem | B. por natureza mau. |
| C. animal político | D. animal selvagem. |

14. A ideia da necessidade de existência da autoridade política e do Estado para que a paz, a justiça, a ordem e a segurança pública sejam assegurados, foi postulada por:

- | | |
|---------------------|--------------------|
| A. Thomas Hobbes | B. John Locke |
| C. Jean-Paul Sartre | D. Santo Agostinho |

15. A máxima *homo homini lupus* (o homem é lobo do homem) foi cunhada na obra *O Leviatã*, por...

- | | |
|----------------------------|-----------------------|
| A. Charles de Montesquieu. | B. Nicolau Maquiavel. |
| C. John Locke. | D. Thomas Hobbes. |

16. De acordo com Santo Agostinho, todo o poder é uma dádiva divina porque provém da/de...

- A. Constituição e o homem tem autoridade sobre o homem.
- B. Deus e nenhum homem tem autoridade sobre o homem por mérito próprio.
- C. Deus e o homem tem autoridade sobre o homem por mérito próprio.
- D. Constituição e o homem não tem autoridade sobre o homem por direito positivo.

17. A ideia, segundo a qual, o *homem é bom selvagem*, é de autoria do filósofo...

- | | |
|-------------------|----------------------------|
| A. Thomas Hobbes; | B. Jean-Jacques Rousseau; |
| C. John Locke; | D. Charles de Montesquieu. |

18. Como se caracteriza, essencialmente, o estado de natureza, segundo Thomas Hobbes?

- A. Defesa mútua entre os homens, pois eles são pacíficos.
- B. Guerra de todos contra todos, onde cada procura atacar antes de ser atacado.
- C. Tolerância entre os homens, pois eles são naturalmente bons.
- D. Submissão a uma disciplina, pois os homens são moralmente educados.

19. Na passagem do estado de natureza para o estado de sociedade, Locke é de opinião de que o ...

- A. único Direito que o cidadão delega ao Estado é o da defesa dos seus direitos.
- B. homem renuncia parte dos seus direitos e pode reavê-los.
- C. homem ganha liberdade e o direito de fazer justiça pessoalmente.
- D. põe-se o termino de todos os males sociais.

20. Segundo Rousseau, uma vez feito o *Contrato Social* o ...

- A. príncipe deve agir a seu belo prazer;
- B. governante goza de autoridades definitivas.
- C. individuo toma-se um cidadão.
- D. príncipe torna-se num oligarca.

21. Na sua teoria de separação poder e política, Montesquieu faz uma distinção de três poderes que resultam dessa separação, a saber:

- | | |
|---|---|
| A. Legislativo, Executivo e judiciário; | B. Legislativo, Administrativo e político; |
| C. Executivo, Administrativo e legislativo; | D. Legislativo, Administrativo e executivo. |

22. Para Karl Popper o que caracteriza melhor a sociedade aberta é...

- A. a vivência em conformidade com as regras dos membros da sociedade.
- B. sociedade totalitária organizada em raças, tribos e amigos.
- C. livre discussão e protecção da liberdade para todos sem exclusão.
- D. mudança sem derramamento de sangue entre os membros.

23. O que é a justiça para John Rawls?

- A. Estrutura e virtude das instituições sociais
- B. Desigualdade em termos de posição social
- C. Uma desigualdade para beneficiar os cidadãos menos favorecidos
- D. Uma redução da liberdade que deve reforçar o sistema total da liberdade

Exercício 3

1. Para Platão, a Política deve ter a Filosofia como seu instrumento e fonte de inspiração (___)
2. Maquiavel defende que o príncipe, para lograr os seus objectivos, deve parecer um carneiro com a pele de lobo. (___)
3. Em Filosofia Política a expressão *estado de natureza* remete ao um momento hipotético vivido em Roma no tempo de Cícero. (___)
4. A Constituição de um país é a estrutura de uma comunidade política organizada. (___)
5. Platão defende a teoria contratualista da origem do Estado. (___)
6. A relação entre a Filosofia e a Política é a análoga a da Ética e Moral. (___)
7. A teoria da separação dos poderes legislativo, executivo e judicial foi concebida por Maquiavel (___)
8. O poder coercivo do Estado é exercido em seu nome pelas igrejas e escolas. (___)
9. Uma das finalidades da separação dos poderes num Estado de Direito é permitir que o poder controle outros poderes. (___)
10. Segundo John Rawls as desigualdades económicas e sociais entre os homens só são toleráveis se beneficiarem os menos favorecidos. (___)
11. Os direitos humanos são direitos de todos os homens pelos simples factos de serem homens, independentemente da sua cor da pele ou condição social. (___)

UNIDADE DIDÁCTICA 1**LÓGICA II****SÍNTESE****1. Etnofilosofia****Ideias gerais:**

- Considera todos os elementos da cultura africana como manifestação da existência da filosofia africana.
- A Filosofia Africana está presente nos contos, lendas, fábulas, mitos, provérbios, poesias divulgadas nas culturas tradicionais africanas.
- Esta Filosofia é uma visão geral de uma tribo ou grupo étnico particular sobre o mundo.
- Trata-se de uma compilação da história natural do pensamento popular tradicional sobre questões centrais da vida humana. É uma Filosofia cultural.

O Papel do filósofo:

- Compreender e explicar os princípios sobre os quais se baseia cada uma das culturas africanas.

Africanidade

- Consiste no objecto de reflexão, que deve ser a cultura africana ou uma das culturas africanas ou um dos aspectos dela.

A relação com o mito e a religião tradicional

- Arquivista, perpetuação, protectora e conservadora desse passado popular.

Principais representantes (Africanos e africanistas)

- Bzik Anyanw, Placide Tempels (A Filosofia Bantu), Alexis Kagame (A Filosofia Bantu Ruandesa de Ser) e John Mbiti (Religião Tradicional Africana).

2. Corrente da Filosofia Profissional ou Académica**Ideias gerais**

- A Filosofia deve ter o mesmo significado em todas as culturas, mesmo que os conteúdos que aborda e os métodos que usa sejam variados e contextualizados.
- Não podemos aceitar que haja uma Filosofia africana que claramente nega a Filosofia em geral.
- Filosofia é uma disciplina científica, teórica e individual que emerge em oposição ao mito, às religiões tradicionais e ao seu respectivo dogmatismo e conservadorismo.
- A reflexão, a crítica e a fundamentação são características fundamentais da Filosofia.

O Papel do filósofo

- Analisar, criticar e compreender a racionalidade daqueles aspectos da sabedoria cultural do povo africano.

Africanidade

- Consiste na pertença do filósofo ao continente africano; consiste na partilha e na conversa entre africanos: o filósofo deve ser natural e oriundo de um povo e cultura africana.

A relação com o mito e a religião tradicional

- É uma relação de continuidade, transformação consciente, crítica e contínua da tradição do povo face aos desafios do que o povo tem de presente e do futuro.

Principais críticas à Etnofilosofia

- Falta de rigor na terminologia (“Filosofia” a visão do mundo duma dada população);
- Os métodos de pesquisa, de análise e de interpretação desses estudos nem sempre respondem às exigências da disciplina de Filosofia;
- Os etnofilósofos projectam a sua própria filosofia na linguagem bantu.
- A ligação ao passado nos desvia das tarefas actuais: (transformação da cultura para a adaptá-la às exigências do mundo contemporâneo).

Principais representantes (Africanos)

- Paulin Houtoundji, Odera Oruka, Kwasi Wiredu, Mercien Towa, Serverino Ngoenha e Paulino José Castiano.

3. Corrente Ideológica ou Filosofia Política Africana

Ideia geral

- A corrente ideológica é fundamentalmente uma filosofia sócio-política que inclui dentro de si a negritude, o pan-africanismo, o socialismo africano, entre outros, e busca, por meio da libertação mental, um regresso ao verdadeiro humanismo e socialismo africano, uma verdadeira e significativa liberdade para o africano.

Preocupação fundamental

- Criar um futuro sócio-económico e político para a África independente;
- Responder aos problemas referentes ao colonialismo, às independências, ao fim da escravatura e exploração do homem africano.

Principais representantes:

- Kwame Nkrumah, Léopold Senghor, Julius Nyerere, W. E. Dubois, Eduardo Mondlane e Samora Machel.

4. Negritude

Movimentos que originaram a Negritude

- Os movimentos que deram origem a Negritude foram: Black to Movement/regresso à África, de Marcus Garvey; Desenvolvimento segregado de Booker T. Washington e Black Renaissance/renascimento negro de William E. Du Bois.
- O marco inicial do Movimento da Negritude foi a publicação da revista *Légitime Défense*, em 1932, por um grupo de estudantes africanos, em Paris.
- Precusores da Negritude foram: Léopold Sédar Senghor (senegalês); Aimé Césaire (martinicano) e Leon Damas (ganês). Estes resumiram o projecto em três conceitos: **identidade** – consiste em o negro assumir plenamente a sua condição; **fidelidade** – atitude que traduz a ligação do homem negro à terra-mãe; **solidariedade** – sentimento que liga secretamente todos os irmãos negros.
- A Negritude pode ser definida como afirmação da personalidade africana e rejeição da assimilação cultural ocidental; é o conjunto de valores culturais do mundo negro.
- Senghor, o qual define a negritude como **"a soma total dos valores culturais do mundo negro"**.
- O termo "Negritude" aparece pela primeira vez escrito no livro de poemas de Aimé Césaire, **"Cahier d'un Retour au Pays Natal"**.

5. Pan-africanismo versus negritude

- O Pan-africanismo e a Negritude permitiram a difusão da mensagem dos mentores dos movimentos de libertação dos africanos.
- O pan-africanismo e a negritude são dois movimentos com o objectivo comum de lutar pela liberdade, mas sob pontos de vistas diferentes: enquanto o Pan-africanismo lutava pela emancipação política de todos africanos, a Negritude lutava pela unidade dos negros sob o ponto de vista cultural.



EXERCÍCIOS

Exercício 1

1. Existem quatro principais correntes da Filosofia Africana. Quais são?
2. Tempels e outros etnofilósofos afirmam categoricamente a existência de uma Filosofia Africana que subjaz nos elementos da sabedoria cultural do povo africano.
 - a) Estabeleça uma comparação do papel do filósofo africano nas perspectivas da etnofilosofia e da Filosofia Profissional.
 - b) Por que razão os críticos, como Paulin Hountondji, rejeitam considerar a etnofilosofia como uma Filosofia, no sentido rigoroso do termo? O que é a Filosofia para o mesmo autor?
 - c) Apresente duas críticas feitas pelos académicos africanos à etnofilosofia.
3. Em que consiste a africanidade para os etnofilósofos? E para os filósofos profissionais?
4. Mencione quatro (4) representantes da corrente da Filosofia Ideológica Africana (Filosofia política Africana).
5. Em que diferem, essencialmente, a Negritude do Pan-Africanismo?
6. Kwame Nkrumah e Léopold Senghor foram figuras importantíssimas na emancipação do homem africano, na libertação da África contra o colonialismo e na criação da Organização da Unidade Africana.
 - a) Em que diferem Kwame Nkrumah de Léopold Senghor, no que concerne às independências africanas?
 - b) Que ideologia política Kwame Nkrumah postula para a África independente? Porquê?
 - c) Que razões justificam a adesão de Léopold Senghor à ideologia política postulada por Kwame Nkrumah, para a África independente?
 - d) Indique 2 objectos da Organização da Unidade Africana.
7. Explique em que consistiria a unidade africana concebida por Kwame Nkrumah?

Exercício 2

1. A questão de fundo da Filosofia Africana desde os seus primórdios é a:

- A. Busca da liberdade, identidade e auto-determinação do Africano.
- B. Busca de liberdade, identidade e igualdade entre os africanos.
- C. Busca da verdade sobre a África.
- D. Busca da escrita para o reconhecimento da filosofia africana.

2. No âmbito da filosofia política Africana surgiu a doutrina do Socialismo Ujamaa, proposto por:

- A. K. Kaunda
- B. Eduardo Mondlane
- C. J. Nyerere
- D. Senghor

3. A filosofia africana profissional ou académica tem como um dos principais representantes:

- A. Kaunda
- B. Nyerere
- C. Aimé Césaire
- D. Hountondji

4. Alguns pensadores políticos africanos, como Kwame Nkrumah, Julius Nyerere, Kenneth Kaunda e Albert Luthuli, interessaram-se mais pela...

- A. criação do futuro sócio-económico e político para a África.
- B. busca de identidade e personalidade africanas.
- C. C. recuperação dos valores tradicionais contra a modernização.
- D. busca do socialismo como melhor política para África.

5. O Filósofo político africano que apelou à unidade de toda a África foi:

- A. Julius Nyerere
- B. Kenneth Kaunda
- C. Albert Luthuli
- D. Kwame Nkrumah

6. O termo “Negritude” é considerado polissémico porque:

- A. Refere-se à revolta dos negros.
- B. Promove a emancipação dos negros.
- C. Convoca para a luta pela independência dos negros.
- D. D. Possui vários significados e objectivos.

7. Para Hountondji, a filosofia africana pode identificar-se com:

- A. O mito e a religião tradicional;
- B. a colecção das crenças tradicionais;
- C. As práticas tradicionais e o comportamento colectivo do povo;
- D. uma disciplina científica, teórica e individual.

8. Ainda para Hountondji, a relação da Filosofia com o mito e a religião tradicional de um povo é de:

- A. continuidade criadora, transformação consciente, crítica e contínua da tradição do perante os desafios encarados;
- B. oposição para com as perspectivas dogmáticas e conservadoras;
- C. arquivista das tradições culturais;

D. protecção do passado colonialista e racista.

9. A Filosofia africana existe como um:

- A. saber pré-constituído que espera somente ser redescoberto.
- B. projecto por elaborar, ou seja, do futuro.
- C. projecto ambicioso que dificilmente será concretizado.
- D. saber exclusivamente africano.

10. A corrente da Filosofia africana que considera todos elementos da sabedoria do povo africano nomeadamente símbolos, mitos, provérbios, as instituições, etc., denomina-se

...

- A. Filosofia ideológica.
- B. Etnofilosofia.
- C. Corrente da filosofia académica.
- D. Hermenêutica.

11. A expressão, "a Negritude aparece como tempo fraco numa progressão dialéctica, contra a afirmação teórica e prática, da supremacia do branco", pertence a:

- A. Placide Tempels.
- B. Jean Paul Sartre.
- C. Claude Lévi-Strauss.
- D. Lévy Brhul.

12. Hountondji, defende que, o pai da Etnofilosofia africana é:

- A. Placide Tempels;
- B. Alexis Kagame;
- C. Ngoma Binda;
- D. Kwame Nkrumah.

13. O conceito de "African Personality", que se opõe normalmente ao conceito de negritude, está estritamente ligado ao filósofo...

- A. Gobineau;
- B. Kwame Nkrumah;
- C. Douglass;
- D. Aimé Césaire.

14. A Negritude surge, entre os negros americanos, de diversas formas e tomando vários nomes:

- A. Desenvolvimento segregado segundo Eduardo Mondlane;
- B. Regresso à África, segundo Booker Washington;
- C. Regresso à África, segundo Aimé Césaire;
- D. Movimento do Renascimento Negro segundo W.E.B. du Bois.

15. Em que corrente da Filosofia Africana se enquadram os pensadores Julius Nyerere, Kenneth Kaunda, Albert Lithuli, Patrice Lumumba, Leopold Senghor?

- A. Etnofilosofia;
- B. Sagacidade filosófica;
- C. Filosofia Política;
- D. Filosofia cultural.

16. O hino da Negritude e do homem negro "Cahier d' un retour au pays natal" que exprime o espírito do movimento encontra-se na poesia de...

- A. Aimé Césaire.
- B. Marcus Garvey.
- C. Leopold Senghor.
- D. Du-Bois.

17. A negritude é a totalidade dos valores de culturais do mundo negro de acordo com...

- A. Nkrumah.
- B. Césaire.
- C. Senghor.
- D. Nkrumah.

18. Os filósofos da corrente académica criticam a etnofilosofia porque...

- A. reforça a diferença entre a filosofia ocidental e africana
- C. Baseia-se na filosofia grega.

B. Pertence a uma filosofia sistematizada.

D. Enfatiza a cultura ocidental.

19 A etnofilosofia...

A. faz o estudo sistemático das etnias africanas.

C. fala mal das etnias africanas.

B. Duma renúncia implícita da personalidade africana; D. toma por filosófico o que não é.

20. A quem se atribui a expressão “a condição de libertação da África é regresso a África”?

A. Booker Washington

B. William Dubois

C. Marcus Garvey

D. K. Nkrumah

21. Os defensores da existência da Filosofia Africana que se encontra nos mitos, nos provérbios e na religião tradicional africana são:

A. Paulin Hountondji e Marcien Towa.

B. Marcien Towa e Alex Kagame.

C. Placides Tempels e Alex Kagame.

D. Placide Tempels e Marcien Towa.

22. O projecto da negritude resume-se em três conceitos:

A. identidade, diversidade e tolerância.

B. identidade, fidelidade e solidariedade.

C. diversidade, fidelidade e solidariedade.

D. fidelidade, comunhão e cooperativismo.

23. Para o pensador Placide. Tempels...

A. etnofilosofia não é Filosofia.

B. a Filosofia Africana existe e sempre existiu.

C. os africanos não têm uma Filosofia própria.

D. D. só existe Filosofia africana se for escrita por africanos.

24. O filósofo Paulin Hountondji ...

A. quer que os africanos não se preocupem com as questões culturais.

B. não aceita que um africanista seja não africano.

C. reduz a Filosofia a mera sensação cultural.

D. rejeita mitos e provérbios africanos como elementos filosóficos.

25. O renascimento negro consistia em...

A. Cultivar a ideia de desigualdades entre o negro.

B. Incutir no negro a ideia de que é igual ao branco.

C. Exaltar a cultura europeia.

D. D. Promover a ideologia religiosa africana.

26. Entre outros objectivos, a negritude visa contribuir para...

A. a construção de uma sociedade pluralista.

B. a construção duma sociedade segregada.

C. C. o negro se isolar do branco.

D. D. o negro se isolar da política.

27. “Existe uma Filosofia do negro, só que esta é diferente na forma e no conteúdo da filosofia europeia” (Tempels). Este trecho enquadra-se na...

- A. Etnofilosofia.
- B. Filosofia crítica.
- C. Filosofia cultural.
- D. Filosofia profissional.

28. Porque não vislumbra o espírito racional, não existem instituições políticas, Estados, os africanos pertencem a uma realidade sem História, segundo...

- A. P. Hountondji.
- B. Hegel.
- C. Claude de Levi-Strauss.
- D. Heródoto.

UNIDADE DIDÁCTICA 4**METAFÍSICA E ARTE****SÍNTESE****1. Conceito de Metafísica e do Ser**

- Metafísica é o ramo da Filosofia que estuda o ser ou a realidade, ou seja, disciplina da Filosofia que estuda a essência da realidade/mundo, incluindo a relações entre mente e matéria, substância e acidentes, potencialidade e acto, existência e essência.
- Ser é tudo quanto é ou quanto existe, independentemente do modo como é. Trata-se de uma noção *quantitativamente* genérica porque é género supremo e *qualitativamente* menos compreensivo porque o ser não possui uma característica específica.

2. As categorias do Ser: Substância e Acidentes

- As categorias do ser são, segundo Aristóteles, dez, sendo que a primeira é a substância e as restantes nove são acidentes, nomeadamente, quantidade, qualidade, relação, tempo, lugar acção, estado, posição e paixão.
- Enquanto **substância** é tudo que é em si e por si e não em outra coisa, ou seja, tudo aquilo que tem uma existência concreta e individualizada (homem, caderno, lápis, etc.), acidente é tudo aquilo que ocorre na substância, ou seja, aquilo cuja existência depende da existência de uma substância; aquilo que não tem existência própria (altura, cor, sofrimento, bondade, pobreza, etc.)

3. Potência e Acto

- Potência é a **possibilidade que uma coisa tem de ser aquilo que ainda não é**, mas que pode vir a ser (por exemplo: a semente é, em potência, a árvore).
- Acto é **manifestação actual** do ser, aquilo que ele já é (por exemplo: a semente é, em acto, uma semente); é o **ser real**, é o que o determina.
- Enquanto a potência explica o **carácter dinâmico da matéria**, a **capacidade** que uma coisa tem de vir a ser aquilo que ela não é, mas pode vir a ser, o acto explica a permanência do ser, a sua existência real.

4. Essência e existência

- A essência é o quê de uma coisa, isto é, aquilo que uma coisa é, podendo caracterizá-la e distingui-la do que ela não é. É a qualidade sem a qual uma coisa não seria o que factualmente é.

- Existência é a actualização da essência; é a realidade, ou seja, a substância em acto; é a substância primeira.
- A essência e a existência constituem dois princípios complementares para a constituição de qualquer ser, de tal forma é inconcebível um ser sem essência ou um ser sem existência.
- Enquanto a essência refere-se às características fundamentais da substância, a existência diz respeito ao ser real a substância primeira.

5. Cadeia Aristotélica de causas

O que é uma causa?

- Segundo Aristóteles, causa é tudo o que concorre para a produção de qualquer coisa, ou seja, condição da existência de qualquer coisa. Essas causas são: causa eficiente; causa material, causa formal e causa final.

6. Metafísica e o fim último do homem

Aristóteles diz que toda a acção humana é feita em função de um fim que é a felicidade e a chave da felicidade compreende três realidades: prazer, ser cidadão livre e responsável e viver segundo a razão.

Santo Agostinho diz que o Homem é chamado a ser feliz. Contudo, a felicidade consiste na busca de um bem permanente: Deus (salvação da alma);

Dante atribui ao Homem dois fins últimos: o fim sobrenatural (a salvação das almas individuais); e o fim natural (a felicidade terrena, com o atendimento das necessidades materiais e a formação das virtudes morais do homem no âmbito da pólis).

7. Noções de Arte e Estética

- A palavra «estética» vem do grego *aisthetiké*, que etimologicamente significa tudo o que pode ser percebido pelos sentidos. Ela se ocupa com o estudo da natureza, da beleza e dos fundamentos da arte como também estuda o julgamento e a percepção do que é belo.
- **Arte** - pode ser definida como a actividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como arquitectura, escultura, pintura, música, dança, teatro, cinema e desenho.

8. Divisão e classificação das artes

- a) **Artes mecânicas** (metalurgia e têxteis) – aqui a preocupação do artista é a **utilidade da sua obra**, isto é, o **lucro**;
- b) **Belas-artes** – Aqui a preocupação fundamental do artista é a **expressão do gosto pelo belo**.

Enquanto o **belo se ama por si próprio**, ou seja, pelo facto de ser belo, o **útil ama-se não por aquilo que é**, mas em razão da sua finalidade. Portanto, o útil é sempre relativo, ao passo que a beleza é, como era proclamada por Platão, absoluta e perfeita.

9. Classificação das Belas-artes

Artes plásticas – são as artes que exprimem a beleza sensível através do uso das formas e das cores. Entre elas: **escultura, pintura e arquitectura**.

Artes rítmicas (artes de movimento) – são artes que produzem obras que exprimem a beleza mediante várias formas: sons, ritmos e movimentos, nomeadamente, poesia, música e coreografia.

10. Significado e valor social das produções artísticas

- As obras de arte retractam a vida quotidiana de uma sociedade.
- A arte representa a percepção do artista do mundo em que vive.
- Por isso, a arte é a janela através da qual a sociedade se revê. Ou seja, a sociedade espelha-se nas obras de arte, porque estas são sua representação.
- Entretanto, nem toda a gente tem a capacidade de fazer uma leitura crítica da sociedade ou de ter um olhar antecipado da realidade.

11. A arte e a Moral (Relação mútua)

- Segundo Mondin, «para fazer arte verdadeira é preciso expressar aquilo que há em si mesmo» e argumenta que «quem o exprime bem é o artista.
- Mas o **homem e o artista são duas realidades diferentes**. Para se ser artista, basta expressar bem os próprios sentimentos, enquanto o homem deve ser também moral, sábio e prático.
- Portanto, **embora o homem não esteja sujeito à moral como artista, o artista está sujeito à moral como homem**.
- O artista enquanto homem, está sujeito à moral e aos deveres do homem. Portanto, **a moralidade do artista é uma realidade imanente em si, como homem. Se o artista observar as normas morais, jamais produzirá obras susceptíveis de serem classificadas como imorais**, pois a obra de arte é a expressão do sentimento íntimo do artista.



EXERCÍCIOS

Exercício 1

1. Defina o conceito de Metafísica.
2. “A essência é o princípio diversificado do ser. Cada substância está incluída em determinada espécie. Ora, não se coloca um ente numa determinada espécie (a espécie humana, por exemplo) em virtude do seu acto de ser, mas sim da sua essência, já que é a sua essência que faz com que ele seja o que é, e não isto ou aquilo”.
- c) Tendo em conta a citação acima, distinga o Essencialismo do Existencialismo.
- d) Aponte duas características do Existencialismo, como corrente filosófica.
3. Quais são, segundo Aristóteles, as categorias do Ser?
4. Pode-se conceber um Ser com existência, mas sem essência, ou com essência, mas sem existência? Justifique a resposta.
5. Em que consiste a felicidade como fim último do homem, segundo Aristóteles?
6. Como se explica que a arte seja uma “janela” através da qual a sociedade nela se revê?

Exercício 2

1. O termo Metafísica foi atribuído por Andrónico de Rodes à obra de Aristóteles que significa aquilo que está além ...
A. de Deus. B. de espiritual. C. do homem. D. do físico.
2. Na metafísica, entende-se por substâncias o abstracto...
A. da metafísica como ciência. B. das essências metafísicas.
C. dos acidentes. D. dos pilares da filosofia.
3. Na categoria ser, tudo aquilo que ocorre ou acontece chama-se...
A. acidente. B. estado. C. posição. D. relação.
4. Toda substância corpórea é constituída por dois elementos, a matéria e a forma. Por matéria entende-se...
A. aquilo que determina a forma. B. aquilo que determina a matéria.
C. o sujeito receptor da forma. D. o sujeito receptor da matéria.
5. Quais são os dois conceitos fundamentais que Aristóteles usa para explicar o dinamismo e a permanência do ser?
A. Acto e Potência B. Essência e Existência

C. Matéria e Forma

D. Substancia e Acidente

6. A semente transforma-se em planta e a criança em homem. E se uma coisa se transforma noutra é porque há possibilidade de transformação. Essa possibilidade de mudança chama-se...

A. acidente.

B. acto.

C. existência.

D. potência.

7. Segundo Aristóteles os entes particulares...

A. não possuem ser.

B. participam do ser em geral.

C. são idênticos ao ser.

D. são o ser em geral.

8. O que é a essência?

A. Aquilo que determina o ser pelos lados.

B. Aquilo que é determinado pelos lados.

C. As qualidades que definem um ser.

D. O originário e comum a todas as coisas.

9. Quais são os conceitos que na Ontologia exprimem a permanência?

A. Essência e acidente

B. Substância e acidente

C. Essência e existência

D. Substância e essência

10. Quais são as quatro causas do ser, segundo Aristóteles?

A. Cosmológica, ontológicas, real e religiosa

B. Material, formal, eficiente e final

C. Matemática, religiosa, real e mítica

D. Ontológica, religiosa, psicológica e histórica

11. Para produção de um ser causado são necessários, segundo Aristóteles, as seguintes causas...

A. eficiente, material, formal e final.

B. formal, eficiente, singular e material.

C. particular, formal, eficiente e material.

D. universal, material, eficiente e formal.

12. O que corresponde à causa final para Aristóteles?

A. A acção de quem faz ou realiza alguma coisa

B. Aquilo que faz com que uma coisa seja o que é

C. Aquilo de que uma coisa é feita

D. Ao objectivo para qual uma coisa é feita

13. Qual é o filósofo que define a Estética como a ciência que trata das condições da percepção pelos sentidos?

A. Aristóteles

B. Descartes

C. Kant

D. Platão

14. O que é Estética?

A. criação artística do ser

C. O estudo da natureza do belo e fundamento da arte

B. criação e percepção do belo

D. estudo da natureza das coisas

15. A matéria para Aristóteles é:

- A. actualização da essência das coisas. C. aquilo que faz que uma coisa seja o que é.
B. aquilo que determina o corpo. D. o sujeito que recebe a forma.

16. Quanto à finalidade na arte pode-se distinguir dois grandes ramos...

- A. belas artes e mistas B. belas artes e plásticas.
C. mecânicas e belas artes. D. utilitárias e plásticas.

17. As artes plásticas classificam-se em....

- A. acústica, escultura e psíquica. B. escultura, acústica e psíquica.
C. arquitectura, escultura e pintura. D. pintura, orquestra e escultura.

18. Quais são as artes que se dirigem à percepção auditiva e exprimem a beleza no tempo por meio de sons?

- A. Mistas B. Plásticas C. Rítmicas D. Utilitárias

19. Para Platão, a arte é uma imitação da...

- A. consciência. B. imaginação. C. moral. D. natureza.

20. Um juízo estético é uma apreciação sobre...

- A. o belo e o feio. B. os factos científicos.
C. o útil e o inútil. D. os valores éticos.

Exercico 3

1. Uma das características do Existencialismo é a valorização da liberdade humana. (___)
2. Para o Existencialismo, a essência precede a existência (___)
3. O Existencialismo defende que, no que diz respeito ao homem, ele primeiro existe e só depois se torna isto ou aquilo. (___)
4. Em Metafísica acção é o que a substância faz, usando as suas faculdades e causando efeitos. (___)
5. Acidente, segundo Aristóteles, é tudo aquilo que é em si e por si e não em outra coisa. (___)
6. O Acto é o que faz ser aquilo que é, é o ser real. (___)
7. A substância segunda é tudo quanto existe apenas como pensamento.
8. Acidente é aquilo que ocorre ou acontece na substância e não tem uma existência própria. (___)
9. A substância é o *quê* de uma coisa, ou seja, o que distinguem uma coisa da outra. (___)
10. Etimologicamente, *Estética* significa tudo o que pode ser percebido pelos sentidos. (___)
11. A pintura é arte que exprime sentimentos e atitudes através de imagens plásticas em relevo, buscando a perfeição e a beleza. (___)
12. Com a poesia o artista expressa uma sensação agradável através de ritmos, rimas e palavras harmonizadas (___)

13. As artes que visam fins lucrativos, denominam-se de belas-artes. (___)
14. As belas artes preocupam-se com a simples manifestação do belo como belo. (___)
15. A única arte digna de ser cultivada, no entender de Platão, é a música. Esta educa para o belo e forma a alma para a harmonia interior. (___)

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES

UNIDADE DIDÁCTICA 1 – LÓGICA II

Exercício 1

1. d); g).

2.

- a) Todos seres humanos são vertebrados.
- b) Nenhum felino é herbívoro.
- c) Todos os crocodilos são répteis.
- d) Todos os filósofos são sonhadores.

3.

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| a) Universal afirmativa | e) Particular negativa |
| b) Particular negativa | f) Universal afirmativa |
| c) Particular afirmativa | g) Particular afirmativa |
| d) Universal negativa | |

4.

- a) Alguns vegetarianos comem sopa de legumes.
- b) Alguns vegetarianos não comem sopa de legumes.
- c) Não existe.
- d) Nenhum vegetariano come sopa de legumes.

5. Falsa. Porque duas proposições contraditórias não podem ter o mesmo valor lógico.

6.

- a) Algumas substâncias nocivas à saúde humana são as drogas. Conversão por limitação.
- b) Alguns homens famosos são políticos. Conversão simples.
- c) Alguns condutores sem cartas são pessoas irresponsáveis. Conversão simples.
- d) Alguns criminosos são pessoas que conduzem sem carta. Conversão por limitação.
- e) Alguns não-psiquiatras são psicólogos. Conversão por negação.
- f) Alguns milionários são futebolistas.

7.

- a) Analogia; b) Dedução; c) Indução; d) Dedução, e) Indução f) Analogia.

8.

a) Válido.

a) Inválido. O termo médio não foi tomado, pelo menos uma vez, universalmente.

b) Válido.

c) Inválido. O termo *objectos muito densos* tem maior extensão na conclusão do que na premissa.

d) Válidos.

e) Inválido. De duas premissas particulares nada se pode concluir e o termo médio não tomado universalmente, pelo menos uma vez.

f) Inválido. O termo *herbívoros* tem maior extensão na conclusão do que na premissa.

9.

a) 4ª figura (prae-sub; modo IAI.

b) 2ª figura (prae-prae); modo EIO.

c) 2ª figura (prae-prae); modo AII.

d) 2ª figura (prae-prae); modo AAA.

e) 4ª figura (prae-sub; modo AII.

f) 1ª figura (sub-prae) modo AAA.

10.

a) A conjunção é verdadeira se as duas proposições simples (P e Q) forem verdadeiras.

b) A disjunção exclusiva é verdade se as duas proposições simples (P e Q) tiverem valores de verdade diferentes.

11. Será Falsa.

12. a) $\sim(P \wedge)$; b) $\sim P \rightarrow \sim Q$; c) $(P \wedge Q) \vee \sim R$

Exercício 2

1-B	7-B	13-C	19-C	25-B
2-A	8-C	14-B	20-B	26-A
3-A	9-B	15-C	21-A	27-C
4-D	10-B	16-D	22-C	
5-C	11-A	17-D	23-A	
6-C	12-A	18-C	24-D	

Exercício 3

1-F	6-V	11-V
2-V	7-F	12-F
3-V	8-F	13-F
4-F	9-F	14-F
5-V	10-V	15-V

UNIDADE DIDÁCTICA 2 – FILOSOFIA POLÍTICA

Exercícios 1

1.

- e) A principal função da constituição é traçar os princípios ideológicos da organização interna (do Estado).
- f) A mudança da Constituição de um país implica a mudança do tipo de Estado.

2.

- d) Os três elementos fundamentais constituintes do Estado são: Povo/população, território e poder soberano/poder político.
- e) As principais funções de um Estado de Direito *Legislativa, Executiva e Judicial/judiciária*.
- f) Estado de Direito caracteriza-se pelo facto de a lei prevalecer sobre todos os indivíduos, respeito pela hierarquia das normas, separação de poderes e pelos direitos fundamentais e pela livre discussão e protecção das liberdades.

3.

Classes sociais	Metal	Alma	Virtude	Funções
Magistrados ou Filósofos	Ouro	Racional ou intelectual	Sabedoria e amor à pátria	mente do Estado/Administração da cidade
Guerreiros ou guardas	Prata	Irascível ou colérica	Coragem e fortaleza	Defesa da pátria
Trabalhadores	Bronze	Concupiscente ou desejante	Temperança e domínio dos prazeres	Garantir a subsistência da cidade

4. Estado e Nação.

Estado	Nação
<ul style="list-style-type: none"> • Estado tem um carácter mais organizativo e jurídico; • O estado precisa de território, de organização e de poder político, o que à nação não é fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • É um conceito que tem a ver essencialmente com aspectos humanos e psicológicos; • Comunidade natural de homens que, reunidos num mesmo território, possuem em comum a origem, os costumes e a língua e estão consciente desse facto; • Nação são as pessoas, seus sentimentos e tradição, sua cultural (própria).

5. Segundo Platão o Estado tem uma origem convencional, pois este resulta do facto de o homem não ser auto-suficiente (pois, nenhum homem pode ser, ao mesmo tempo, professor, médico, mecânico, advogado, etc.). Daí a necessidade de associar-se a outros homens para com eles dividir as várias tarefas e beneficiar-se do trabalho dos outros.

6.

- d) Os acontecimentos políticos que marcaram o início do período moderno foram, essencialmente, o fim do significado político do império e do papado, afirmação das potências nacionais, contestação do poder absoluto dos soberanos e introdução dos governos constitucionais.
- e) Maquiavel escreve a sua obra, O Príncipe, num período de instabilidade política e numa Itália dividida em principados e condados, onde cada um possuía a sua própria milícia.
- f) Maquiavel ao escrever O Príncipe tinha como intenção desenha as linhas gerais do comportamento de um príncipe que pudesse unificar a sua Itália.

7.

Os três tipos de poderes que o homem exerce sobre outros homens são ideológico, económico e político.

Exercício 2

1-A	7-C	13-C	19-A
2-A	8-D	14-D	20-C
3-B	9-D	15-D	21-A

4-D	10-B	16-B	22-C
5-A	11-B	17-B	23-A
6-C	12-C	18-B	

Exercício 3

1-V	4-V	7-F	10-V
2-F	5-F	8-F	11-V
3-F	6-V	9-V	

UNIDADE DIDÁCTICA 3 – FILOSOFIA AFRICANA**EXERCÍCIO 1**

1. As correntes da Filosofia Africana são etnofilosofia, corrente da Filosofia Política, corrente da Filosofia profissional ou académica, corrente da Filosofia cultural.
2.
 - a) Enquanto para os etnofilósofos o papel do filósofo é compreender e explicar os princípios sobre os quais se baseia cada uma das culturas africanas, para os filósofos profissionais ou académicos, o papel do filósofo é analisar, criticar e compreender a racionalidade daqueles aspectos da sabedoria cultural do povo africano.
 - b) Os críticos, como Paulin Hountondji, rejeitam considerar a etnofilosofia como uma Filosofia, no sentido rigoroso do termo, porque é um pensamento colectivo e inconsciente de um povo que subjaz nos mitos, nos provérbios e na religião tradicional africana. Para eles, a Filosofia é uma disciplina científica, teorética, individual e consciente, tal como a Linguística, a Álgebra, a Física e a Química, que emerge sempre em oposição ao mito, às religiões tradicionais e ao seu respectivo dogmatismo e conservadorismo.
 - c) Apresente duas críticas feitas pelos académicos africanos à etnofilosofia.
 - Falta de rigor na terminologia (“Filosofia” a visão do mundo duma dada população);
 - Os métodos de pesquisa, de análise e de interpretação desses estudos nem sempre respondem às exigências da disciplina de Filosofia;
 - Os etnofilósofos projectam a sua própria Filosofia na linguagem bantu;

- A ligação ao passado nos desvia das tarefas actuais: transformação da cultura para a adaptá-la às exigências do mundo contemporâneo.
3. Para os etnofilósofos a africanidade consiste no objecto de reflexão que deve ser a cultura africana ou uma das culturas africanas. Pelo contrário, para os académicos, a africanidade consiste na partilha e na conversa entre africanos que são filósofos qualificados e profissionais que usam a razão de maneira crítica e criadora.
4. Alguns representantes da Filosofia Política ou corrente da Filosofia ideológica são Kwame Nkrumah, Léopold Senghor, Julius Nyerere, Thabo Mbeki, Nelson Mandela, W. E. Dubois, Eduardo Mondlane, Patrice Lumumba, Samora Machel, etc.
5. Negritude e pan-africanismo são dois movimentos diferente na abordagem e na denominação, mas com o objectivo comum de lutar pela liberdade. Enquanto o pan-africanismo, lutava pela libertação/emancipação política de todos africanos, a negritude lutava pela unidade dos negros sob o ponto de vista cultural.
- 6.
- a) Enquanto Kwame Nkrumah defendia o processo imediato das independências dos Estados africanos, Senghor defendia um processo gradual das independências dos Estados africanos.
 - b) A ideologia política postulada por Kwame Nkrumah foi o socialismo porque esta é a ideologia que mais se identifica com espírito comunitário do africano.
 - c) Léopold Senghor aderiu ao socialismo africano postulado por Kwame Nkrumah porque para ele a alma negra é essencialmente colectiva e solidária e a África é, por natureza do seu povo, socialista.
 - d) Os objectivos da Organização da Unidade Africana são:
 - **promover** a unidade e a solidariedade entre os Estados africanos;
 - **coordenar e intensificar** a cooperação entre os Estados africanos;
 - **defender** a soberania, integridade territorial e independência dos Estados africanos;
 - **erradicar** todas as formas de colonialismo em África;
 - **promover** a cooperação internacional, respeitando a Carta das Nações Unidas e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

7. A unidade africana concebida consistiria no banimento das fronteiras para traçar novas fronteiras mais racionais, de modo a estabelecer relações económicas entre as grandes zonas de produção africanas, o que transformaria o continente africano num só Estado, com um governo central, inspirado na constituição americana.

Exercício 2

1-A	7-D	13-A	19-A	25-B
2-C	8-A	14-D	20-C	26-A
3-D	9-B	15-C	21-C	27-A
4-A	10-B	16-A	22-B	28-B
5-D	11-B	17-C	23-B	
6-D	12-A	18-A	24-D	

UNIDADE DIDÁCTICA 4 – METAFÍSICA E ARTE

Exercício 1

1. Metafísica é o ramo da Filosofia que estuda o ser ou a realidade, ou seja, disciplina da Filosofia que estuda a essência da realidade/mundo, incluindo a relações entre mente e matéria, substância e acidentes, potência e acto.
2.
 - a) O Essencialismo e o Existencialismo são correntes filosóficas distintas uma da outra, mas complementares para a constituição do Ser. Enquanto o Essencialismo defende que o Ser primeiramente se define e só depois se torna isto ou aquilo, o Existencialismo defende o Ser primeiramente é/existe e só depois é que se define. Por outras palavras, o Essencialismo defende a primazia da essência sobre a existência e o Existencialismo defende a primazia da existência sobre a essência (sobretudo no que diz respeito ao ser humano).
 - b) As características do Existencialismo, como corrente filosófica, são:
 - **A valorização do indivíduo como ser irreduzível.** Pois, o que existe verdadeiramente é o indivíduo na sua singularidade, é o indivíduo singular, uno e irrepetível. Por isso, *existir* significa ser diferente.
 - **A valorização da liberdade do homem enquanto ser situado no universo.** Se a essência é o pensamento, a existência é a manifestação do ser, ou seja, a liberdade

que se afirma no ser contra todas as limitações impostas pela natureza. Por isso, o exercício da liberdade, enquanto manifestação do ser, não deve ser limitado pela natureza humana. Como afirma Sartre: «O homem está condenado a ser livre».

3. Segundo Aristóteles, as categorias do Ser são dez, sendo que a primeira é a **substância** e as restantes nove constituem a classe dos acidentes nomeadamente, **Quantidade, qualidade, relação, tempo, lugar, acção, estado, posição e paixão**.
4. Se a existência é o ser real, ou seja, a substância em acto, a actualização da essência e a essência é o quê de uma coisa, aquilo que uma coisa é, podendo-se distinguir do que ela não é, **então, não se pode conceber um Ser com existência sem essência ou com essência, mas sem existências**. Aliás a existência é a substância primeira, a coisa em si, ao passo que a essência é a substância segunda e acontece que é na existência que o ser se manifesta e se revela enquanto realidade distinta das demais realidades.
5. Segundo Aristóteles, o fim último do homem é a felicidade e a chave da felicidade compreende três realidades: prazer, ser cidadão livre e responsável e viver segundo a razão. Para Aristóteles toda acção humana é feita em função de um fim que é o bem soberano e o bem soberano para o autor é a felicidade. Portanto, a felicidade é o fim último do homem.
6. A arte é uma “janela” através da qual a sociedade nela se revê uma vez que ela representa a percepção do artista sobre o mundo em que vive. Acontece que as obras de arte representam a vida da sociedade. Por isso, a sociedade se espelha nas obras que o artista produz naquela época da história da humanidade.

Exercício 2

1-D	7-B	13-C	19-D
2-C	8-C	14-C	20-D
3-A	9-B	15-B	
4-A	10-B	16-C	
5-A	11-A	17-B	
6-D	12-D	18-C	

Exercício 3

1-V	6-V	11-F
2-F	7-V	12-V
3-V	8-V	13-F
4-V	9-F	14-V
5-F	10-V	15-V

Fim.

BIBLIOGRAFIA

- A Nova Parceria para o Desenvolvimento da África – NEPAD, Maputo, 2002.
- ABRUNHOSA, Maria António e LEITÃO, Miguel, *Um outro olhar sobre o mundo: introdução à filosofia, 11º ano.* - 2ª ed. - Porto: Asa, 2003.
- BIRIATE, Manuel e GEQUE Eduardo, *Pré-Universitário – Filosofia 12*, Ed. Longman Moçambique, 1.ª Edição, Maputo, 2010.
- LOCKE, John, *Segundo Tratado Sobre o Governo*, São Paulo, Ed. Ibrasa, 1863.
- MONTESQUIEU, C., *O Espírito das Leis*, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1993.
- NEPAD, Declaração Sobre a Democracia, a Governação Política, Económica e Social, Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da Organização da Unidade Africana, Durban, África do Sul, 8 de Julho de 2002.
- VICENTE, Neves e LOURENÇO, Vieira, *Do Vivido ao Pensado - Filosofia 11º ano*, Porto Editora, Porto, 2006.
- VICENTE, Neves, *Razão e Sentido: filosofia, 11º ano*, Porto Editora, 1ª ed., Porto, 2006.